



OCORRÊNCIA DE PARASITAS EM EQUINOS DE TRABALHO E LAZER NA CIDADE DE CRUZ ALTA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

RIGÃO, Gabrielle C.¹; MENNA BARRETO, Natália F². DALLA ROSA, Luciana³

Palavras-Chave: Cavalos. Helmintos. OPG. Parasitológico.

INTRODUÇÃO

Atualmente é grande a preocupação dos profissionais de saúde animal no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas, verminoses que acometem os equinos. Isto porque, no Brasil, os equinos possuem importância fundamental na agricultura, pecuária e na última década, este seguimento vem apresentando um crescimento expressivo de competições, leilões e turismo. Deste modo, a saúde e bem-estar destes animais deve ser preservada.

Dentre todos os fatores que devem ser levados em consideração quando o assunto é sanidade animal, o parasitismo ocupa lugar de destaque devido aos prejuízos consequentes da infecção parasitária. Elevados graus de parasitismo predis põem ao aparecimento de infecções secundárias, provocar quadros de anemia, diarreia e perda de peso progressiva, comprometendo o desempenho do animal (AUSTIN, 2001) podendo levar à morte (URQUHART et al., 1998). Os parasitos estão presentes nas pastagens praticamente o ano todo e mesmo com um trabalho preventivo, devido a forma de criação, muitos cavalos são infectados, tornando-se um potencial disseminador destes parasitos, principalmente se a infecção for assintomática (FOZ FILHO, 1999).

O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de helmintos intestinais em cavalos de tração e lazer criados no município de Cruz Alta e região, Rio Grande do Sul, através de exames parasitológicos executados no ano de 2017.

¹ Bolsista PIBEX, Universidade de Cruz Alta. gabriellerigao@hotmail.com;

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista Voluntário. E-mail: natyfmb@hotmail.com.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ldrosa@unicruz.edu.br



MATERIAL E MÉTODOS

Foram incluídos nesta investigação, até o momento, 32 animais, todos classificados como equinos de lazer, ou seja, não utilizados para trabalho.

As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal, identificadas, acondicionadas em frascos plásticos com tampa e transportadas em caixas isotérmicas com gelo para o Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta, onde foi realizada a análise coproparasitológica através da Técnica de Gordon & Whitlock que é usada para identificação e quantificação dos parasitos gastrointestinais através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Posteriormente, em animais positivos, será realizado também uma técnica qualitativa denominada Técnica de Roberts & O'Sullivan (1950) ou coprocultura, a qual promove o desenvolvimento das larvas através da incubação das fezes de forma a permitir a eclosão *in vitro* das larvas de terceiro estágio (L3), objetivando a identificação e diferenciação dos pequenos e grandes strongilos. A leitura das lâminas será executada com microscópio óptico. Os ovos e oocitos dos endoparasitos também foram identificados através de visualização em microscópio óptico e classificados e acordo com as características morfológicas específicas.

Um cadastro do proprietário foi realizado, com nome, telefone, endereço e um cadastro do animal com nome, idade, sexo, utilização do animal, alimentação e tratamentos parasitários anteriores, sendo este preenchido através de questionamentos ao proprietário.

Os resultados foram anotados em fichas próprias. O laudo, juntamente com a indicação de tratamento anti-helmíntico (se necessário) mais orientações a cerca das práticas de manejo sanitário foram entregues aos proprietários.

Ao final do período referente ao projeto, estabelecido no cronograma, os proprietários serão convidados a participar de uma explanação/palestra sobre os principais parasitos e prejuízos por eles causados. Na ocasião, também serão sorteados/distribuídos anti helmínticos para os animais, os quais serão conseguidos através de doações de agropecuárias, professores e alunos que queiram colaborar. Será realizado um cadastro dos doadores para fins de agradecimento e propaganda durante o evento (palestra).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A positividade foi de 78% (25/32) com maior frequência de ovos da família Trichostrongylidae e baixa ocorrência de *Parascaris equorum*, *Strongyloides westeri* e



Oxyuris equi. A positividade foi alta mostrando que medidas profiláticas, terapêuticas e orientação aos proprietários quanto ao controle da verminose equina são necessárias.

Os percentuais de positividade foram semelhantes para machos e fêmeas. A Tabela 1 mostra os percentuais de animais positivos por variável analisada e total. Com relação a idade foi possível visualizar que 100% dos equinos com mais de 11 anos de idade estavam positivos para um ou mais parasitos, enquanto nos animais de até 5 anos a positividade foi de 73,3%. Esses resultados se justificam, provavelmente, pelo conhecimento popular de quem apenas os animais jovens tem parasitoses, não sendo necessário o tratamento para os adultos.

Com relação aos tratamentos anti-helmínticos, através das entrevistas, foi possível verificar que 100% dos animais que nunca receberam tratamento estavam positivos. Os animais que receberam tratamento entre 6 a 12 meses ou menos que 6 meses tiveram positividade de 88,9% e 70,0%, respectivamente.

Tabela 1. Percentual de animais positivos para endoparasitos, pela Técnica de MacMaster, oriundos de propriedades rurais da microrregião de Cruz Alta-RS, no ano de 2017, por variável analisada e total.

Variáveis	Categoria	Equinos		Positivos ¹		Positivos ²	
		N	%	N	%	N	%
Idade	1 a 5 anos	15	46,9	11	73,3	11	44,0
	6 a 10 anos	10	31,3	7	70,0	7	28,0
	> 11 anos	7	21,9	7	100,0	7	28,0
Raça	Crioula	15	46,9	13	86,7	13	52,0
	SRD	17	53,1	12	70,6	12	48,0
Ultimo tratamento antihelmintico	< 6 meses	20	62,5	14	70,0	14	56,0
	6 - 12 meses	9	28,1	8	88,9	8	32,0
	nunca tratou	3	9,4	3	100,0	3	12,0
Contato com cães	Concentrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Volumoso	13	40,6	8	61,5	8	32,0
	Concentrado + Volumoso	19	59,4	17	89,5	17	68,0

Nos diversos estudos constata-se a família Strongylidae com predomínio, mesmo nas avaliações de animais que haviam recebido algum tratamento anti-helmíntico, denotando falha nas estratégias anti-helmínticas e sanitárias, afirmativa constatada por Morales et al. (2011) em avaliação da carga parasitária em animais com plano de desverminações, cuja prevalência



foi de 73% de ovos de *Strongylus* spp. e de 4% para *P. equorum*, concluindo que a carga parasitária alta sugere plano sanitário inadequado e de baixa especificidade no controle parasitário, além de uma possível resistência associada ao clima que altera o ciclo parasitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados obtidos no presente trabalho deve-se ter em mente que é mais produtivo, inclusive economicamente, prevenir a doença ao invés de eliminá-la, mantendo um baixo grau de infecção no animal e na pastagem. É necessário que a informação científica chegue ao proprietário e este seja alertado a observar fatores como a epidemiologia, o tratamento estratégico e/ou seletivo e a escolha correta do produto. É crucial que se realize profilaxia, testes parasitológicos para acompanhamento destes animais e planos de desverminações baseados no perfil da propriedade para, dessa forma, reduzir significativamente, cada vez mais, a ocorrência de parasitose em equinos.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, S.M. Gastreenterologia, p. 152-170. In: SAVAGE, C.J. (Ed.). *Segredos em Medicina de Equinos*, Artmed, Porto Alegre, 2001.

FOZ FILHO, R. A importância clínica dos pequenos estrôngilos. *Revista Saúde Equina*, n. 11, 1999.

MORALES, B. A. A.; BELCO, H.; GÓMEZ, R. M. S. Prevalência de parásitos gastrintestinales en caballos pura sangre de carrera (*Equus caballus*) durante el periodo de cuarentena 2010 em el Hipodromo “La Rinconada” Caracas, Venezuela. *Neotropical Helminthology*, v. 5, n. 1, p. 85-88, 2011.

URQUHART, G. M.; et. al. *Parasitologia Veterinária*. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 273.